

*Sobre Meninas e
Bruxas*

Em tempos não tão remotos, em uma pequena vila situada ao lado de uma grande e densa floresta, habitavam pessoas simples e que muitos julgariam felizes. Não havia muito na vila além do necessário para o sustento dos aldeões. Sustento que vinha basicamente da floresta, através da caça, da pesca, além das pequenas plantações locais.

Contudo, há uma habitante deste local que é um pouco diferente dos demais, seu nome: Sarissa, uma jovem de média estatura e cabelos encaracolados e castanhos escuros, que lhe caíam até pouco acima da cintura, que vive no meio da floresta, sozinha em sua cabana de madeira.

Isolada da vila, essa menina de olhos também castanhos, faiscantes como as estrelas e pele clara como uma manha de primavera, procura viver em harmonia consigo e com o restante da floresta.

Tal isolamento vem do fato de todos a verem como uma bruxa e, mesmo sempre sendo muito calma e educada, os moradores da vila a vêem como uma criatura a ser temida e evitada. É verdade que Sarissa tinha diversos conhecimentos que eram estranhos para a maioria das pessoas do local, além

da própria vestimenta dela ser bastante sugestiva, mas apesar de tudo isso, Sarissa estava em paz na companhia de sua chinchila e de um lobo cinzento que encontrara quando ainda era filhote.

Inevitavelmente, Sarissa precisava ir de vez em quando até a vila em busca de recursos que somente ali podiam ser encontrados, como jarros, copos, roupas, etc.

Os mercadores por mais que a julgassem como uma bruxa e tudo mais, acabavam lhe vendendo as mercadorias, afinal venda era venda e ninguém podia se dar ao luxo de negar freguesia, mas claro, lhe cobravam muito mais por cada uma delas.

Onde ela arrumava o dinheiro? Bom, em fato, Sarissa não tinha exatamente dinheiro, ela trocava as mercadorias por ervas e outros materiais que somente ela poderia identificar na floresta.

Em uma das visitas, enquanto saia do mercado, Sarissa é surpreendida por um grupo de pessoas que passavam por ali que a cercam rapidamente.

_ Hei bruxa, o que faz aqui? Sabe que não é bem vinda!

_ É... se sabe o que é melhor para você, não volte mais!!

Em meio as agressões verbais que foram se sucedendo e se intensificando, alguns começaram eventualmente a empurrá-la até ela vir a cair ao chão, derrubando parte do que havia comprado, além de claro sujar quase que completamente seu vestido. Neste momento o grupo se dispersa enquanto alguns ameaçavam os que estavam no mercado para que não a ajudassem.

Chateada com a situação, Sarissa começa lentamente a recolher as coisas que se espalharam ao chão quando subitamente uma mão lhe é estendida.

_ Pega, deixou cair isso. – Fala uma menina de olhos claros e cabelos rubros que não devia ter mais de 10 anos, lhe estendendo a mão para entregar uma das coisas que por ali caíram.

_ O...obrigada. – Agradeceu a jovem, meio sem saber como reagir.

_ Quer ajuda?

_ Eu acho... que não será...

_ Aqui, deixa que eu ajunto para você.

_ ... necessário...

_ Pronto, está tudo aqui. – Fala a menina ao colocar o último objeto na sacola, quando uma mulher grita conforme se aproxima rapidamente. – Karen!! Venha aqui!!

_ Acho melhor ir, não quero lhe trazer problemas. – Continua Sarissa, sinalizando com a cabeça.

_ Mas ainda nem sei seu nome...

_ Karen!! Saia de perto desta bruxa agora. – Dizia a mulher, pegando Karen pelo braço e a puxando para longe de Sarissa.

_ Mas, mãe...

_ Mas nada, vamos, antes que...

Ainda meio surpresa com o gesto da menina, Sarissa a observou por alguns segundos antes de retomar seu caminho, voltando para o conforto de sua cabana.

Uma vez em sua casa, ela segue direto para o banheiro onde tira seu vestido empoeirado e toma um relaxante banho quente. Após sair do banho, já

com uma vestimenta limpa, ela volta até sua sala, que era relativamente espaçosa, diga-se de passagem, e percebe que esta está um caos.

_ As vezes eu queria realmente ter os poderes que todos dizem que tenho... bom... depois eu arrumo tudo isso... agora realmente só quero ir para minha cama dormir.

E assim o fez, seguiu direto para seu quarto e deitou-se em sua cama, mas por mais que tentasse pegar no sono, Sarissa não conseguia parar de pensar na menina a ajudara, aquilo realmente havia mexido com ela, muito mais que todos os insultos que ouvira até a presente data.

Eventualmente Sarissa caiu no sono, vindo a despertar somente com o raiar do sol da primavera pela manhã. Ouvindo o canto dos pássaros, Sarissa se espreguiçava quando subitamente ouve disparos e depois silêncio.

_ Hmmff caçadores, eu já os alertei para não caçarem nesta região na época dos filhotes, por que ninguém me ouve? Acho que terei de usar meios drásticos.

Ao se levantar, ela avista Nero, seu lobo de estimação, dormindo ao pé da cama e isso a dá uma idéia sobre o que fazer. Antes de ir lidar com os caçadores, ela coloca um vestido que tinha um capuz, ficando com um aspecto de uma verdadeira feiticeira, alimenta a chinchila, que, para quem não sabe, é uma espécie de roedor. Já fora da cabana, Sarissa chama por Nero que depois de algum tempo está junto a ela.

Sorratamente, ela se aproxima do local onde estão os caçadores e corajosamente surge a frente destes.

_ O que estão fazendo? Já não lhes disse que não devem caçar aqui nesta época? Os animais estão com seus filhotes e não devem ser perturbados!

_ E o que vai fazer bruxa? Talvez eu deva por uma bala em você e assim resolver o problema de uma vez. – Esbraveja um dos caçadores apontando a arma para Sarissa.

_ Hei, não faça isso, ela é uma bruxa, vai fazer algum bruxaria contra nós. – Contestou o outro já um tanto assustado só com a presença dela.

_ Que nada, o que pode essa fedelha fazer contra nós?

Neste momento Sarissa assovia e pelos arbustos atrás dos caçadores surge Nero, com um olhar que assustaria até mesmo o Nero, sabem, o imperador, enfim, com suas presas a mostra, Nero esperava o comando de Sarissa para avançar.

_ Está vendo, ela controla os bichos, vamos sair daqui antes que acabemos mortos.

_ Mortos coisa nenhuma, vou acabar com essa bruxa agora!

Antes de o caçador ter chance de atirar, Nero pulou sobre ele, derrubando-o no chão e mordendo-lhe as mãos até que este soltou a arma e depois correu mata adentro acompanhado do outro caçador

Depois de os caçadores sumirem, Nero se aproxima de Sarissa com um jeito de cachorro bobo, enquanto ela lhe acaricia.

_ Bom menino, bom, agora vá para casa, ouviu? Casa!

E assim, Nero se embrenhou pela mata ao passo que Sarissa seguiu caminhando procurando alimentos enquanto se dirigia ao rio para buscar